



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

VANBERTO TELES BATISTA

Terapia Ocupacional social e Modos de vida: utilização do conceito.

Brasília - DF

2023

VANBERTO TELES BATISTA

Terapia Ocupacional social e Modos de vida: utilização do conceito.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade de Brasília –
Faculdade de Ceilândia como requisito
final para obtenção do título de Bacharel
em Terapia Ocupacional

Professor Orientador: Doutor Rafael
Garcia Barreiro.

Brasília – DF

2023

Ficha Catalográfica (Biblioteca)

VANBERTO TELES BATISTA

Terapia Ocupacional social e Modos de vida: utilização do conceito.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de Brasília - Faculdade de Ceilândia como requisito final para obtenção do título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Data da aprovação: DD/MM/AAAA

Rafael Garcia Barreiro - Orientador

Doutor em Programa de Pós Graduação em Terapia Ocupacional
Professor da Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB)

Caroline de Oliveira Alves

Doutora em Ciências e Tecnologias em Saúde
Professora da Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todas as pessoas que confiam em mim e me dão a oportunidade de mostrar que um potencial mesmo que demorado atingirá o auge.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a Universidade de Brasília pelo suporte, a todos os discentes e alguns ex- docentes do colegiado de terapia ocupacional , dentre eles gostaria de enaltecer o trabalho dos Docentes: Dr. Rafael Garcia Barreiro, que me orientou e me deu a oportunidade de finalizar o curso com sua orientação, assim como os docentes: Dra. Grasielle Silveira Tavares, Dra. Katia Vanessa Pinto de Meneses, Dr. Wagner dos Santos, Dr. Pedro Henrique Tavares Queiroz de Almeida, Dra. Josenaide Engracia dos Santos, Dra. Antônia de Jesus Angulo Tuesta, Dra. Caroline de Oliveira Alves

. É necessário agradecer e salientar a importância dos preceptores dos estágios obrigatórios, em especial Dra. Amanda Karen Morais Damasceno, sem dúvida alguma, eles me estimularam a dar meu melhor na prática da terapia ocupacional e me ensinaram que disciplina e responsabilidade são pilares de um bom profissional, assim como, me mostraram que nem tudo é preto no branco e que é necessário pescar algo quando estamos perdidos no oceano se quisermos sobreviver. Gostaria também de agradecer a minha madrinha e sua família que me mostraram luz em muitos momentos obscuros desde que entrei na UnB, com todo o suporte financeiro quando viável e o apoio moral, por me acolher como membro de sua família e me dar oportunidade de ver uma parte do mundo que nunca tive a pretensão de ver. Agradecer a minha ex esposa que enquanto estávamos juntos me apoiou e acreditou em mim, mesmo quando nem eu acreditei, que conseguiu evitar que eu desistisse da universidade e do curso quando não via mais sentido algum, me auxiliando no próximo passo. *“Yer Jalan Atthirari Anni !”*

Quero agradecer a minha mãe, por mais que tudo que vivemos tenha sido conturbado desde o fatídico tapa em meados de 1995, sei que batalhou, se desfez e refez, se humilhou e engoliu o orgulho, se culpou injustamente, ouviu e viu muita coisa para que eu e minha irmã estivessem onde estamos hoje. Tenho orgulho de ser seu filho, seu sorriso muda minha vida assim como as lágrimas e só nós sabemos o quanto já as derramamos, mas hoje transitamos para uma fase majoritária de sorrisos. Hoje sou só mais um número, mais um CPF que encerra nível superior no país, mas uma mãe solo com duas crianças acaba de realizar o sonho de ver um filho se formando.

EPÍGRAFE

“Nunca te orgulhes de haver vencido a um adversário, ao que venceste hoje poderá derrotar-te amanhã. A única vitória que perdura é a que se conquista sobre a própria ignorância.” (Jigoro Kano)

RESUMO

A produção de conhecimento na terapia ocupacional, assim como o campo de atuação profissional, apresenta uma variedade de discussões acerca do fazer humano, dentre eles o conceito de modos de vida. A Terapia ocupacional social se dispõe como um aporte teórico-metodológico que fundamenta as práticas frente às problemáticas sociais de grupos e populações em vulnerabilidade social. A terapia ocupacional social foi compondo proposições teóricas que qualificam o processo de intervenção da profissão a partir do fazer humano por meio de atividades e ações cotidianas que possam, nesse caso, contornar as problemáticas sociais, promovendo a inserção, participação e emancipação social de indivíduos. Wirth conceituou o termo modos de vida, a partir de análise sobre o modo do viver urbano em contraposição ao rural, compreendendo a vida social urbana para além do local de moradia e trabalho, mas sim, por meio dos controladores da vida econômica, política e cultural. O objetivo deste artigo foi levantar e analisar a utilização do conceito de modos de vida na construção e debate da terapia ocupacional, para compreender a utilização do termo na produção científica. Efetuou-se uma revisão bibliográfica selecionando publicações a partir de um levantamento realizado nas bases de dados: *web of science* e *scopus*. Os termos de busca utilizados foram: “terapia ocupacional” / “ occupational therapy”, “modos de vida”/ “lifestyle” juntos do operador booleano AND e limitado a áreas de ciências sociais, antropologia, e profissionais da saúde. Ao final, foram lidos 15 trabalhos que relacionam modos de vida autocuidado, envelhecimento, *lifestyle design* e cultura. Em conclusão, a produção científica acerca dos modos de vida possui desafios para ampliação da discussão e nas relações propositivas com o campo teórico-metodológico da terapia ocupacional social.

Palavras-chave: TERAPIA OCUPACIONAL, TERAPIA OCUPACIONAL SOCIAL, “MODOS DE VIDA” .

ABSTRACT

The production of knowledge in occupational therapy, as well as the professional field, presents a variety of discussions about human doing, among them the concept of ways of life. Social Occupational Therapy is available as a theoretical-methodological contribution that underlies practices in the face of social problems of groups and populations in social vulnerability. Social occupational therapy has been composing theoretical propositions that qualify the profession's intervention process based on human doing through daily activities and actions that can, in this case, circumvent social problems, promoting the insertion, participation and social emancipation of individuals. Wirth conceptualized the term ways of life, based on an analysis of the urban way of life as opposed to the rural one, understanding urban social life beyond the place of residence and work, but rather, through the controllers of economic, political and social life. cultural. The objective of this article was to survey and analyze the use of the concept of ways of life in the construction and debate of occupational therapy, in order to understand the use of the term in scientific production. A bibliographic review was carried out, selecting publications from a survey carried out in the databases: web of science and scopus. The search terms used were: “terapia ocupacional” / “ occupational therapy”, “ways of life”/ “lifestyle” together with the Boolean operator AND and limited to areas of social sciences, anthropology, and health professionals. At the end, 15 papers were read that relate self-care lifestyles, aging, lifestyle design and culture. In conclusion, the scientific production about ways of life has challenges for expanding the discussion and propositional relationships with the theoretical-methodological field of social occupational therapy.

Key-words: OCCUPATIONAL THERAPY, SOCIAL OCCUPATIONAL THERAPY, “LIFESTYLE” .

Folha de Rosto

Conforme normas da revista escolhida para a publicação

Terapia Ocupacional social e Modos de vida: utilização do conceito.

Social Occupational Therapy and lifestyle: use of the concept.

Autor: Vanberto teles Batista, Discente de Terapia Ocupacional da Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília, Ceilândia, Brasília, Brasil.

Contato: Vanberto teles Batista, Universidade de Brasília, UNB - Campus Ceilândia. Centro Metropolitano, conjunto A, lote 1 Ceilândia Sul (Ceilândia) 72220900 - Brasília, DF - Brasil

E-mail: vanbertojet@gmail.com.

Tel: (61) 98604-7239.

O trabalho não recebeu fonte de financiamento.

Todas as etapas de produção desse artigo foram efetuadas por autor único.

1. INTRODUÇÃO

A produção de conhecimento na terapia ocupacional, assim como o campo de atuação profissional, apresenta uma variedade de discussões acerca do fazer humano, nomeadas em suas ações de atividades, ocupações, cotidianos (CNS, 2020). Mesmo com uma produção científica pequena em comparação com outras áreas de conhecimento, possui relevância na construção da profissão em termos de conceitos e ações práticas com indivíduos, coletivos e populações assistidas. Nessa linha, a terapia ocupacional social se dispõe como um aporte teórico-metodológico que fundamenta as práticas frente às problemáticas sociais de grupos e populações em vulnerabilidade social, conceito trazido por Castel (2002) que define que as relações sociais, em uma sociedade hegemônica, sempre serão pautadas por pelo trabalho assalariado como eixo das mesmas (MELO; MALFITANO; LOPES, 2020).

A partir de referenciais teóricos oriundos das ciências humanas, e sobretudo dentro de uma perspectiva dialética na formação de uma corrente metodológica brasileira baseada no materialismo-histórico (BARREIRO; BORBA; MALFITANO, 2020); a terapia ocupacional social foi compondo proposições teóricas que qualificam o processo de intervenção da profissão a partir do fazer humano por meio de atividades e ações cotidianas que possam, nesse caso, contornar as problemáticas sociais, promovendo a inserção, participação e emancipação social de indivíduos.

Por essa concepção, a aproximação das realidades sociais se coloca em evidência e por isso, a compreensão ampliada do contexto de vida urbano deve ser analisada. Os modos de vida, conceito debatido amplamente pela sociologia urbana, correlacionou inicialmente as condições das classes trabalhadoras inglesas (ENGELS, 1960), na “ruptura da dicotomia entre condições e práticas subjetivas, pensadas sob a ótica da relação causa e efeito” (LOBO 1992, p.6).

Assim, com seu embasamento na perspectiva dialética, os modos de vida podem ser entendidos em primeiro plano como conjuntos de atividades cotidianas e ocupações dos indivíduos, inseridos ao contexto sociocultural como “modos de vida” BARROS(2004). Wirth (1979) conceituou o termo a partir de análise sobre o modo de vida urbano em contraposição ao rural, compreendendo a vida social urbana para além do local de moradia e trabalho, mas sim, por meio dos controladores da vida econômica, política e cultural

(BARREIRO, 2019). Lobo (1992) traz um enfoque sobre modos de vida que coaduna com as ações em que a terapia ocupacional realiza no campo social:

“especialmente nos estudos sobre as classes trabalhadoras não exclusivamente voltados para as práticas político-institucionais ou para as condições e padrões de vida e indicadores sociais, mas enfatizando as práticas cotidianas, as tradições, a diferenciação interna das classes trabalhadoras, suas representações”(LOBO, 1992)

A potencialização da cultura, da identidade e do “fazer” do indivíduo podem levar à geração de mudança tanto do indivíduo como de uma comunidade, levando a necessidade para a terapia ocupacional, em estudos e proposições acerca dos modos de vida e suas correlações.

Dessa forma, este artigo tem como objetivo levantar e analisar a utilização do conceito de modos de vida na construção e debate da terapia ocupacional, para compreender a utilização do termo na produção científica. Verificar se a produção da terapia ocupacional com o conceito de modos de vida está ou não vinculada a terapia ocupacional social e/ou se está permeando outros campos da terapia ocupacional.

2. MÉTODO

Este estudo consistiu em uma revisão bibliográfica sobre a utilização do conceito de modos de vida na terapia ocupacional. A Revisão Bibliográfica é parte de um projeto de pesquisa, que revela explicitamente o universo de contribuições científicas de autores sobre um tema específico. (SANTOS e CANDELORO, 2006, p. 43)

Foram selecionadas publicações a partir de um levantamento realizado nas bases de dados: web of science e scopus, por serem bases de dados que têm maior acesso a trabalhos nacionais e internacionais. Os termos de busca utilizados foram: “terapia ocupacional” / “*occupational therapy*”, “modos de vida”/ “*lifestyle*” juntos do operador booleano AND e limitado a áreas de ciências sociais, antropologia, e profissionais da saúde.

A revisão considerou o período de 2018 a 2022 para seleção dos trabalhos. Os estudos foram selecionados a partir do título e da leitura dos resumos segundo o critério de inclusão: estudos sobre “modos de vida” e atuação da terapia ocupacional. Os que não possuíam esses critérios, como artigos de revisão de literatura e artigos sem acesso ao texto

completo, foram excluídos.

Após utilizar os termos de busca adicionados ao operador booleano AND e a exclusão de trabalhos duplicados foram encontrados 2 artigos na base de dados *Web of science* e 46 na base de dados *Scopus*. Após avaliação, foram selecionados artigos de acordo com o critério de inclusão.

3. RESULTADOS

A partir do levantamento e da seleção dos estudos, foram identificados 16 artigos, agrupados na Tabela 1, destacando-se: o título dos artigos; o nome dos autores e ano de publicação; objetivo do estudo; ações realizadas nos estudos.

Tabela 1. Autores e objetivo do artigo.

TÍTULO	AUTOR E ANO	OBJETIVO DO ESTUDO
A pilot study of the <i>Mi Vida!</i> lifestyle intervention for rural-dwelling, late-midlife Latinos: study design and protocol.	Schepens , Blanchard, Vigen, Martínez , Guzmán, Fluke and Carlson (2019)	Descrever o protocolo de um estudo piloto de uma unidade de saúde comunitária programa de estilo de vida liderado por terapeutas ocupacionais, em uma comunidade rural
Changes in body image during a 6-month lifestyle behaviour intervention in a sample of overweight and obese individuals.	ČERNELIČ-BIZJAK, Maša (2019)	O objetivo do presente estudo foi elucidar as mudanças psicológicas durante 6 meses de intervenção comportamental no estilo de vida e a associação dessas mudanças com a perda de peso real.
Occupational therapy in an ecological context: ethics and practice.	Lieb (2022)	discutir brevemente algumas perspectivas culturais não-ocidentais, desafios para integrar a ética ecológica na prática da terapia ocupacional nos Estados Unidos e maneiras pelas quais profissionais de terapia ocupacional e organizações estaduais e nacionais podem começar a abordar essa questão.
The impact of carer status on participation in healthy activity and self-reported health among Australian women over 50 years.	Farrugia, Hewitt, Bourke-Taylor and Joosten (2019)	O objetivo do estudo foi examinar as diferenças na participação de mulheres australianas, com idade 50 anos ou mais, com e sem responsabilidades de cuidador, em atividades de promoção da saúde auto-selecionadas, saúde mental

		auto-relatada e participação em atividades físicas atividade.
Breaking a cycle of perceived failure: the process of making changes toward a more balanced lifestyle.	Lund, Argentzell, Bejerholm and Eklund (2019)	Este estudo teve como objetivo explorar e analisar o processo dos participantes do Balancing Everyday Life (BEL) para fazer mudanças no estilo de vida
Relevance, resilience, and ageism: A bright future for occupational therapy and healthy ageing, Sylvia Docker Lecture 2021.	Lindy Clemson (2022)	O objetivo do estudo foi refletir sobre o preconceito sobre idade e como envelhecer de forma saudável.
Potential Occupational therapy scope of practice in the work to retirement transition in Australia.	Eagers, Franklin, Broome, Yau and Barnett (2021)	Explorar o escopo potencial da prática e fatores que influenciam o escopo potencial da prática da terapia ocupacional na transição trabalho-a-posentadoria e mapear os resultados para as estruturas teóricas da terapia ocupacional para auxiliar na articulação do escopo da prática
Feasibility of Lifestyle Redesign® for community dwelling older adults with and without disabilities: Results from an exploratory descriptive qualitative clinical research design.	Levasseur, Lévesque, Lacasse-Bédard, Larivière, Filiatrault, Provencher and Corriveau (2022)	explorar a viabilidade de implementar em uma cultura adaptada Versão de 6 meses do Lifestyle Redesign® com idosos residentes na comunidade Franco-canadenses com e sem deficiência.
Clinicians' views on the need for cultural adaptation of intervention for children with ADHD from the ultraorthodox community.	Golos, Mor, Fisher, and Finkelstein (2021)	O presente estudo examina a necessidade de adaptar o protocolo e o processo de intervenção à população ultraortodoxa (UO), conforme percebido pelos terapeutas ocupacionais
Critical perspectives on implementation of evidence-based practice in occupational therapy—exemplified by lifestyle Redesign® in a Danish context.	LASDAM, Stinne; OUTE, Jeppe; STJERNSWÅRD, Sigrid (2022)	O artigo ilumina a transformação dos resultados de um estudo randomizado controlado em um projeto de desenvolvimento de práticas com a implementação de práticas futuramente
Developing domains and items about self-management among	Gain Shin and Hae Yean Park (2021)	Determinar áreas de autogestão necessárias como parte da terapia ocupacional para pessoas idosas que

elderly people with chronic disease.		sofrem de doenças crônicas que vivem nas comunidades locais, bem como elementos para incluir em cada área.
Encounters with the difference at health education: youth, sexualities, and genders at school.	Gonçalves da Silva and Patrícia Borba (2018)	O artigo propõe discutir a forma como gênero e sexualidades são significados por jovens estudantes de escolas públicas do ensino médio da cidade de Santos, localizada no litoral sul do estado de São Paulo.
The feasibility and efficacy of an Israeli Lifestyle Redesign®-based program for well older adults: A pilot study.	Maeir, Beit-Yosef, Wechsler, Safra Zilbershlag, Katz and Gilboa(2020)	O objetivo deste estudo foi examinar a viabilidade e eficácia do Programa de Estilo de Vida de Israel (ILP) que foi adaptado da intervenção original Lifestyle Redesign®
The experiences of veterans with mental health problems participating in an occupational therapy and resilience workshop intervention: an exploratory study.	VAUGHAN-HORROCKS, Hannah; REAGON, Carly; SEYMOUR, Alison (2020)	o objetivo do estudo foi investigar se os veteranos que recebem tratamento de saúde mental que participaram de uma intervenção sob medida em terapia ocupacional e oficina de resiliência melhoraram participação percebida na vida cotidiana.
Lifestyle redesign®(Remodeler sa vie): first pilot study among older French-Canadians.	Lévesque, Trépanier, Tardif, Boislard and Levasseur(2020)	escrever a influência do programa Reshape Your Life no equilíbrio da vida, engajamento em as atividades significativas, a compaixão e a gratidão dos idosos franco-canadenses
Pilot study of French-Canadian Lifestyle Redesign® for chronic pain management.	LAGUEUX, É. (2020)	teve como objetivo explorar a influência de um Redesign® de estilo de vida franco-canadense de 13 semanas para dor crônica

3.1 AUTOCUIDADO, ESTILO DE VIDA SAUDÁVEL

Seis Artigos correlacionam modos de vida ao estilo de vida mais saudável. Notoriamente a escolha de efetuar um estilo de vida mais saudável está ligada a uma prática de autocuidado, Galvão e Janeiro (2012) definem autocuidado como função auto reguladora permite os indivíduos executarem ações e atividades que preservem sua vida, saúde, bem-estar e seu próprio desenvolvimento. A Organização mundial da saúde OMS (2021) define autocuidado como a “capacidade de indivíduos, famílias e comunidades de promover a saúde, prevenir doenças, manter a saúde e lidar com doenças e deficiências com ou sem o apoio de um profissional de saúde”, definição essa que traz possibilidade de terceiros auxiliarem , direta ou indiretamente, o autocuidado do sujeito. Mas indo além dessa discussão conseguimos adentrar a ideia de como o processo hegemônico desigual a noção e a ação de engajamento do indivíduo no cuidado daqueles ao seu redor e principalmente ao seu próprio cuidado quando correlacionado ao âmbito socioeconômico (MALTA, 2021). A intervenção no estilo de vida do indivíduo que trás possui a responsabilidade inerente ao indivíduo sobre a mudança de seu estilo de vida mas também traz o embasamento de que a complexidade do território e da carga socioeconômica e cultural da região onde o indivíduo está inserido tem muita importância no estilo de vida do sujeito (MARINHO, 2021), conceito que vai de encontro com a definição de Wirth(1997) de modos de vida assim abrindo espaço para que a terapia ocupacional social Barros (2004), adentrasse nessa discussão . Ao olhar os modos de vida de determinados grupos conseguimos discutir a importância da terapia ocupacional social na intervenção desses grupos, que estão muitas vezes em vulnerabilidade e ruptura da sua rede de apoio.

3.2 LIFESTYLE REDESIGN

Três artigos relacionam modos de vida ao protocolo *Lifestyle Redesign* . O Lifestyle Redesign é uma intervenção criada na USC- Universidade do sul da Califórnia nos Estados Unidos pela Occupational Therapy Faculty Practice- Prática docente de Terapia Ocupacional, a

Instituição estadunidense criou um método que tem como objetivo a criação de de hábitos e rotinas que tenham significado para o sujeito e promovam saúde (Clark, 2015). O método criado pelos terapeutas estadunidenses possui programas para áreas específicas permeando a reabilitação de mão, doenças crônicas e transtornos. Na busca efetuada majoritariamente apareceram artigos relacionados a esse modelo de intervenção. O modelo Lifestyle Redesign como intervenção pode contribuir na discussão deste artigo por trazer intervenções em condutas que estão intrínsecas e muitas vezes enraizadas no modo de vida do sujeito. A geração de mudanças na realidade de grupos vulneráveis se dá em aspecto individual e também coletivo, por isso o processo de mudança de hábitos e condutas é tão complexo, e esse modelo é focado nas escolhas e estilo de vida individual. A terapia ocupacional social pode utilizar tal modelo como recurso em algumas situações específicas mas a ideia de discussão e intervenção que o campo social pede é abrangente para o coletivo, processo de como as relações de poder Foucault (1979), processo hegemônico de relações socioeconômico Castel (2002) e modos de vida Lobo (1992).

3.3 MODOS DE VIDA E O ENVELHECIMENTO

Cinco artigos relacionam modos de vida a intervenções com idosos ou ao processo de envelhecimento. O envelhecimento traz ao sujeito demandas e situações diferentes das vividas em maior parte de sua vida, e para muitos idosos a sua redução fisiológica física e cognitiva diminuindo a autonomia e por vezes a independência, trazendo insegurança para esse sujeito e muitos estigmas. A vulnerabilidade nessa faixa da vida é composta por vários determinantes, dentre elas a questão econômica e a de autopercepção sobre seu valor e seu papel na sociedade, no núcleo familiar e em seus projetos de vida(UCHOA, 2002). Tanto a ruptura pela aposentadoria quanto a necessidade de continuar efetuando uma ocupação tendo dificuldades para exercê-la. Neves vincula a lógica de Castel a prática da terapia ocupacional no campo social:

No campo social a terapia ocupacional trabalha com indivíduos e grupos em vulnerabilidade social, em que há a fragilidade dos vínculos relacionais e a precariedade dos processos de trabalho; e/ou que já se encontram desfilados, em ruptura total com as redes de trabalho e com as redes pessoais e sociais de suporte e participação (CASTEL apud NEVES, 2015).

Essa desfiliação deixa o sujeito idoso em uma vulnerabilidade complexa pois caso sua rede de apoio não esteja presente ou não exista as redes de suporte presentes nos três pilares da assistência social, Saúde, previdência e assistência social deverão ser efetivas. Pelo menos em dois dos braços da assistência social, o sujeito com essa complexidade de demandas, deverá ser acolhido e inserido para evitar rupturas piores. A terapia ocupacional no campo social deverá ou deveria estar presente nesse processo, sendo na identificação, mediação, orientação ou articulação na comunidade.

Outro aspecto presente nos artigos encontrados é o valor e a imagem que é agregada ao sujeito quando atinge a fase idosa ou quando faz o trânsito de um trabalho ativo e migra para aposentadoria. Nessa transição a visão do meio e a autopercepção de si mesmo agrega uma ideia de perda muitas vezes, perda importância, funcionalidade, de rotina. A resignificação desse aspecto, onde o sujeito não se vê com papéis ocupacionais (AOTA, 2015) ativos e importantes na sua vida.

3.4 MODOS DE VIDA E CULTURA

Um artigo em sua discussão debate a cultura ou aspectos culturais dos grupos estudados. A definição de cultura é abrangente e definida por referenciais teóricos com diferentes visões do que seria cultura em uma sociedade, que transitou do conceito de Edward Burnett Tylor com aspecto evolucionista que definia cultura é caracterizada por sua dimensão coletiva e expressa a totalidade da vida social do homem (CUCHE, 1999), para a definição que Néstor Garcia Canclini afirma que é viável perceber que a construção cultural constrói linhas de raciocínios e concepção política. Canedo (2009) traz que a cultura pode ser compreendida a partir de três definições diferentes:

“Portanto, afirmamos que na atualidade é possível compreender a cultura através de três concepções fundamentais. Primeiro, em um conceito mais alargado onde todos os indivíduos são produtores de cultura, que nada mais é do que o conjunto de significados e valores dos grupos humanos. Segundo, como as atividades artísticas e intelectuais com foco na produção, distribuição e consumo de bens e serviços que conformam o sistema da indústria cultural. Terceiro, como instrumento para o desenvolvimento político e social, onde o campo da cultura se confunde com o campo social. “ (CANEDO, 2009, p.06)

A cultura de uma sociedade possui símbolos com valores característicos para aquele grupo e modos de vida nele existentes são afetados por esses valores e símbolos. Para grupos vulneráveis e em ruptura, não possuir ou possuir determinados símbolos faz com que o processo hegemônico sociocultural e socioeconômico seja desigual e muito menos equitativo. A terapia ocupacional social leva em consideração todo aspecto cultural dos grupos atendidos para que a geração de mudanças e afirmação da sua apropriação do espaço, das suas práticas e dos seus modos de vida possam ser inerentes à intervenção. Todas três concepções trazidas por Canedo (2009) possuem validade para terapia ocupacional social, que em diferentes contextos pode utilizar as três vertentes para uma construção histórico-cultural desses grupos. Utilizando os conceitos da terapia ocupacional social identificamos as três definições em uma comunidade com ações coletivas e individuais construindo a identidade daquele grupo ou sociedade, e mesmo dentro desse grupo podemos identificar recortes sociodemográficos trazendo características singulares e particulares entre eles.

4. CONCLUSÃO

O levantamento apresentado identificou que a produção acadêmica majoritariamente utiliza o conceito de modos de vida relacionados ao estilo de vida saudável ou ao método Lifestyle Redesign não possuindo artigos encontrados que referenciam o conceito apresentado. Os artigos apresentaram como público alvo diversas populações que contavam com idosos, recém aposentados, estudantes de terapia ocupacional, militares veteranos, comunidade rural e pessoas religiosas.

Os resultados trouxeram artigos com o foco em autocuidado, bem estar e estilo de vida com a intervenção da terapia ocupacional no foco individual no sujeito e suas ações sem levar em consideração o processo hegemônico das relações de trabalho. Houveram artigos que traziam a utilização do Lifestyle Redesign em adaptações ou aplicações do método. Os artigos que direcionaram discussões relacionados a aspectos culturais apresentam grupos de discussão sobre sexualidade com adolescentes e estilo de vida de unidade comunitária de saúde.

Verifica-se que na base de dados pesquisada o conceito referente aos modos de vida é totalmente ligado a intervenções sobre condutas para bem estar, autocuidado e por vezes em

relação às intervenções para doenças crônicas. O presente artigo mostra a necessidade de produção científica relacionada a modos de vida e terapia ocupacional social, pois é um dos objetos de estudo desse escopo da terapia ocupacional.

REFERÊNCIAS

AOTA AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION et al. Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo-traduzida. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 26, p. 1-49, 2015.

Barreiro, R. G., Borba, P. L. O., & Malfitano, A. P. S. (2020). Revisitando o materialismo histórico em terapia ocupacional: o papel técnico, ético e político na contemporaneidade. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*. 28(4), 1311-1321. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoRE1950>

BARREIRO, Rafael Garcia(2019). Entre redes: juventudes, ambientes virtuais e vidas entretidas (Tese de doutorado). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

BUSS, Paulo Marchiori; PELLEGRINI FILHO, Alberto. A saúde e seus determinantes sociais. **Physis: revista de saúde coletiva**, v. 17, p. 77-93, 2007.

CANEDO, Daniele. Cultura é o quê? Reflexões sobre o conceito de cultura e a atuação dos poderes públicos. **IN: V ENECULT-Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, Faculdade de Comunicação/UFBa, Salvador, Bahia**, v. 27, 2009.

CASTEL, R. *Metamorfoses da questão social: uma crônica do salário*. São Paulo: Editora Vozes, 2002.

ČERNELIČ-BIZJAK, Maša. Changes in body image during a 6-month lifestyle behaviour intervention in a sample of overweight and obese individuals. **Journal of Bodywork and Movement Therapies**, v. 23, n. 3, p. 515-520, 2019.

CLARK, Florence A. **Lifestyle redesign: The intervention tested in the USC well elderly studies**. AOTA Press, The American Occupational Therapy Association, Incorporated, 2015.

CLEMSON, Lindy. Relevance, resilience, and ageism: A bright future for occupational therapy and healthy ageing, Sylvia Docker Lecture 2021. **Australian Occupational Therapy Journal**, v. 69, n. 1, p. 3-14, 2022.

EAGERS, Jackie et al. Potential occupational therapy scope of practice in the work to retirement transition in Australia. **Australian Occupational Therapy Journal**, v. 69, n. 3, p. 265-278, 2022.

ENGELS, Friedrich. **A situação da classe trabalhadora na Inglaterra**. Boitempo Editorial, 2008.

FARRUGIA, Teagan et al. The impact of carer status on participation in healthy activity and self reported health among Australian women over 50 years. **Australian occupational therapy journal**, v. 66, n. 1, p. 23-32, 2019.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

GALVÃO, Maria Teresa dos Reis Lopes Silveira; JANEIRO, José Manuel da Silva Vilelas. O autocuidado em enfermagem: autogestão, automonitorização e gestão sintomática como conceitos relacionados. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 17, n. 1, p. 226-236, 2013.

GLASDAM, Stinne; OUTE, Jeppe; STJERNSWÄRD, Sigrid. Critical perspectives on implementation of evidence-based practice in occupational therapy—exemplified by lifestyle Redesign® in a Danish context. **British Journal of Occupational Therapy**, v. 85, n. 3, p. 208-218, 2022.

GOLOS, Anat et al. Clinicians' views on the need for cultural adaptation of intervention for children with ADHD from the ultraorthodox community. **Occupational Therapy International**, v. 2021, 2021.

LAGUEUX, É. et al. Pilot study of French-Canadian Lifestyle Redesign® for chronic pain management. **OTJR: Occupation, Participation and Health**, v. 41, n. 2, p. 80-89, 2021.

LEVASSEUR, Mélanie et al. Feasibility of Lifestyle Redesign® for community dwelling older adults with and without disabilities: Results from an exploratory descriptive qualitative clinical research design. **Australian Occupational Therapy Journal**, v. 69, n. 5, p. 514-535, 2022.

LEVESQUE, Marie-Helene et al. Lifestyle redesign®(Remodeler sa vie): first pilot study among older French-Canadians. **Canadian Journal of Occupational therapy. Revue Canadienne D'ergotherapie**, v. 87, n. 4, p. 241-252, 2020.

LIEB, Lisa C. Occupational therapy in an ecological context: ethics and practice. **The American Journal of Occupational Therapy**, v. 76, n. 3, 2022.

LOBO, Elisabeth Souza. Caminhos da sociologia no Brasil: modos de vida e experiência. **Tempo social**, v. 4, p. 7-15, 1992.

LUND, Kristine et al. Breaking a cycle of perceived failure: the process of making changes toward a more balanced lifestyle. **Australian Occupational Therapy Journal**, v. 66, n. 5, p. 627-636, 2019.

MAEIR, Talia et al. The feasibility and efficacy of an Israeli Lifestyle Redesign®-based program for well older adults: A pilot study. **OTJR: Occupation, Participation and Health**, v. 41, n. 1, p. 47-55, 2021.

MALTA, Deborah Carvalho et al. Desigualdades socioeconômicas relacionadas às doenças crônicas não transmissíveis e suas limitações: Pesquisa Nacional de Saúde, 2019. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 24, 2021.

MARINHO, Joselane Izaquiel et al. Análise de conceito sobre estilo de vida saudável no contexto da atenção primária de saúde. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, p. e321101422107-e321101422107, 2021.

MINISTERIO DA SAUE. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução nº N° 650, DE 04 DE DEZEMBRO DE 2020. Dispõe sobre as recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação Bacharelado em Terapia Ocupacional. BRASIL: Conselho NACIONAL DE SAUDE, 2020. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/images/Resolucoes/2020/Reso650.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2022.

NUNES, Ana Paula Nogueira; BARRETO, Sandhi Maria; GONÇALVES, Luana Giatti. Relações sociais e autopercepção da saúde: projeto envelhecimento e saúde. **Revista brasileira de epidemiologia**, v. 15, p. 415-428, 2012.

OCCUPATIONAL THERAPY FACULTY PRACTICE (Estados Unidos). University Of Southern California. **USC Chan Division of Occupational Therapy Faculty Practice**. 2015. Disponível em: <https://chan.usc.edu/patient-care/faculty-practice/about>. Acesso em: 18 jan. 2023.

OMS. **Self-care interventions for health**. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/self-care#tab=tab_1. Acesso em: 05 jan. 2023.

SCHEPENS NIEMIEC, Stacey L. et al. A pilot study of the Vivir Mi Vida! lifestyle intervention for rural-dwelling, late-midlife Latinos: study design and protocol. **OTJR: Occupation, Participation and Health**, v. 39, n. 1, p. 5-13, 2019.

SILVA, Cristiane Gonçalves da; BORBA, Patrícia Leme de Oliveira. Encounters with the difference at health education: youth, sexualities, and genders at school. **Saúde e Sociedade**, v. 27, p. 1134-1146, 2018.

SHIN, Gain; PARK, Hae Yean. Developing domains and items about self-management among elderly people with chronic disease. In: **Healthcare**. Multidisciplinary Digital Publishing Institute, 2022. p. 54.

UCHÔA, Elizabeth et al. Envelhecimento e saúde: experiência e construção cultural. **Antropologia, saúde e envelhecimento**, p. 25-35, 2002. urbano. Rio de Janeiro: Fenômeno Urbano, p.89-112, 1979.

VAUGHAN-HORROCKS, Hannah; REAGON, Carly; SEYMOUR, Alison. The experiences of veterans with mental health problems participating in an occupational therapy and resilience workshop intervention: an exploratory study. **British Journal of Occupational Therapy**, v. 84, n. 9, p. 531-540, 2021.

WIRTH, Louis. O urbanismo como modo de vida. **O fenômeno urbano**, v. 4, p. 90-113, 1967.

ANEXO A

Diretrizes da a revista: Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional

Os originais devem ser encaminhados aos *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional/Brazilian Journal of Occupational Therapy* por meio eletrônico no site:

www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br

Adota-se o processo de revisão por pares double-blind review (anônimo para os revisores e para os autores). Os textos são submetidos on-line e, se de acordo com as normas de publicação, são encaminhados a um dos Editores de Seção para uma avaliação inicial.

Aprecia-se, nesta fase, a pertinência da submissão ao escopo da revista e, dentre outros aspectos formais considerados, destacam-se a relevância e originalidade do tema e a adequação e densidade da abordagem teórico-metodológica utilizada. Apenas textos aprovados nesta etapa serão encaminhados para as próximas etapas de avaliação de mérito. Os textos não aprovados nesta fase serão encaminhados pelos Editores de Seção ao Editor-Chefe para finalização do processo.

Se aprovado na avaliação inicial pelo Editor de Seção, este indicará dois revisores ad hoc, de acordo com a temática da pesquisa, os quais deverão emitir, no prazo de 30 dias, um parecer com a análise do texto e com a indicação de revisão, aceite ou não para publicação, segundo os critérios de relevância do conteúdo, consistência argumentativa, coerência teórica e metodológica, adequação estrutural e contribuições para o avanço do conhecimento na área.

Os textos que entrarem em avaliação por pares, após o processo de revisão, serão encaminhados aos autores com a decisão editorial, indicando revisões requeridas e/ou decisão final de aceite e/ou recusa. No caso de revisões requeridas, os textos serão devolvidos aos autores para adequações e uma nova rodada de avaliação será solicitada aos Editores de Seção e/ou aos revisores ad hoc.

Cumprida a etapa de análise pelos revisores ad hoc e Editores de Seção, o Editor-Chefe emitirá o parecer final (no qual o anonimato dos revisores é preservado) e que será expresso da seguinte maneira:

1. Aceito para Publicação: O trabalho é aceito integralmente para publicação em um dos próximos números do periódico, segundo critério cronológico de conclusão do processo de análise.
2. Revisões Requeridas: As modificações deverão ser realizadas pelo autor, que receberá o parecer com as referidas recomendações, devolvendo o trabalho reformulado no prazo estipulado e com as alterações realizadas marcadas em cor distinta para conferência. No caso de grande número de alterações solicitadas, o artigo será reencaminhado aos Editores de Seção e/ou revisores ad hoc, após a adequação pelo autor, para nova análise, podendo vir a ser aceito ou recusado.
3. Recusado: Recusa da publicação, com a devida justificativa dada pelo Editor-Chefe, tomando como referência a análise de cada um dos revisores ad hoc, a qual é repassada aos autores, preservando-se a identidade dos revisores.

Todos os pareceres elaborados serão de conhecimento dos autores, revisores ad hoc e Editores de Seção.

Caso o autor discorde do parecer recebido, poderá solicitar revisão à Editoria da revista, que, caso avalie como cabível a revisão, encaminhará a solicitação aos mesmos revisores e Editores de Seção, ou, a depender do caso, solicitará avaliação de outro revisor ad-hoc.

FORMATO

Textos em português, inglês ou espanhol, digitados em arquivo do programa Microsoft Word 2007 ou posterior, papel tamanho A4, margens de 2,5 cm, espaço 1,5, letra Times New Roman 12. Todos os parágrafos devem começar na coluna 1, sem tabulação.

Os textos submetidos deverão atender aos critérios de estruturação para a sua apresentação e estarem de acordo com as diretrizes apontadas a seguir. É sugerido aos autores que façam um *checklist* quanto à estrutura do texto antes de submetê-lo ao periódico. Os textos que não atenderem aos itens mencionados serão devolvidos aos autores para adequação anteriormente à avaliação pelos Editores de Seção. Seguem abaixo as diretrizes para elaboração da: 1) Folha de Rosto e 2) Estrutura do Texto.

1. Folha de rosto

Abrange as seguintes informações: título, autores, contato do autor responsável e/ou de correspondência (endereço institucional) e fonte de financiamento.

Título: Conciso e informativo. Em português e inglês. Quando o texto for apresentado em espanhol, o título deve ser apresentado nos três idiomas (espanhol, português e inglês).

Informar, em nota de rodapé, se o material é parte de pesquisa e/ou intervenção.

No caso de pesquisas envolvendo seres humanos, indicar se os procedimentos éticos vigentes foram cumpridos. No caso de análise de intervenções, indicar se todos os procedimentos éticos necessários foram realizados. Informar, ainda, se o texto já foi apresentado em congressos, seminários, simpósios ou similares.

Autores: Nome completo e endereço eletrônico do(s) autor(es). Informar maior grau acadêmico, cargo e afiliação institucional de cada autor (instituição, cidade, unidade da federação, país). O periódico aceita que sejam até cinco os autores do texto. Em casos devidamente justificados, um número maior de autores poderá ser aceito pelos Editores-Chefes.

ORCID: Informar número ORCID de todos autores. Caso os(as) autores(as) não possuam ORCID, solicitamos que ele seja criado: <https://orcid.org/signin>

Contato: Indicar autor responsável pela comunicação com a revista. Nome completo, endereço institucional (instituição, rua, CEP, cidade, unidade da federação, país), endereço eletrônico e telefone para contato.

Fonte de Financiamento: Os autores deverão informar se o trabalho recebeu ou não financiamento.

Agradecimentos: Se houver, devem vir ao final das referências.

Contribuição dos Autores: Os autores devem definir a contribuição efetiva de cada um no trabalho. Indicar qual a colaboração de cada autor com relação ao material enviado (i.e.: concepção do texto, organização de fontes e/ou análises, redação do texto, revisão etc.).

Os autores deverão dispor em nota de rodapé a afirmação de que a contribuição é original e inédita e que o texto não está sendo avaliado para publicação por outra revista.

2. Estrutura do Texto

Resumo e Abstract: Devem refletir os aspectos fundamentais dos trabalhos, com no mínimo 150 palavras e, no máximo, 250. Preferencialmente, adotar explicitação da estrutura do trabalho, com

colocação de subtítulos (Introdução, Objetivos, Método, Resultados e Conclusão). Devem preceder o texto e estar em português e inglês.

Palavras-chave: De três a seis, em língua portuguesa e inglesa, apresentadas após o resumo e após o abstract, respectivamente. As palavras-chave deverão vir separadas por vírgulas. Consulte o DeCS (Descritores em Ciências da Saúde – <http://decs.bvs.br>) e/ou o Sociological Abstracts.

Tabelas: Devem estar citadas no texto através de numeração crescente (ex.: tabela 1, tabela 2, tabela 3) e apresentar legenda numerada correspondente à sua citação. As tabelas deverão ser apresentadas em formato editável (indica-se, preferencialmente, o uso do programa Microsoft Word 2007 ou posterior para preparação e envio das tabelas em formato .doc). Tabelas devem estar também devidamente identificadas e em escala de cinza. As tabelas devem estar inseridas no texto, em formato editável, e não ao final do documento ou na forma de anexos.

Figuras: As figuras (diagramas, gráficos, quadros, imagens e fotografias) devem ser fornecidas em alta resolução (300 dpi), em JPG ou TIF, coloridas e em preto e branco, e devem estar perfeitamente legíveis. Toda figura deve estar citada no texto através de numeração crescente (ex.: figura 1, figura 2, figura 3) e deve apresentar legenda numerada correspondente. As figuras devem ser encaminhadas como documentação suplementar, em arquivos separados e com a respectiva legenda. Todo diagrama, gráfico, quadros, imagem e/ou fotografia deve ser nomeado(a) como figura.

Os textos podem apresentar no máximo cinco figuras e/ou tabelas.

Citações e Referências

Citações no texto: O nome dos autores deve ser grafado com apenas as iniciais maiúsculas, seguido da data de publicação da referência. Ex: “Segundo Silva (2009), [...]” ou (Silva, 2009). Quando houver dois autores, os nomes devem estar separados por “&”. Ex: “Segundo Amarantes & Gomes (2003) [...]” ou (Silva & Santos, 2010). Quando existirem mais de dois autores em citações dentro ou fora dos parênteses, deve-se apresentar o nome do primeiro autor seguido da expressão “et al.”. Toda a bibliografia utilizada e citada no texto deverá, obrigatoriamente, estar na lista de referências, assim como toda a lista de referências deverá estar citada no texto.

As citações diretas (transcrição textual de parte da obra do autor consultado) com menos de três linhas devem ser inseridas no corpo do texto entre aspas duplas; as citações diretas com mais de três linhas devem ser destacadas do texto com recuo de 4 cm da margem esquerda,

com o tamanho da fonte um ponto menor que o da fonte utilizada no texto e sem aspas (nesses casos, é necessário especificar na citação a(s) página(s) da fonte consultada)

Referências: Os autores são responsáveis pela exatidão das referências citadas no texto. As referências deverão seguir as normas da APA, detalhadas na 6ª edição do *Publication Manual of the American Psychological Association*. Tutoriais com orientações para a elaboração das referências também podem ser encontrados no site <http://www.apastyle.org>. Ao final do trabalho, as referências devem ser apresentadas e ordenadas alfabeticamente, conforme os exemplos:

Livro

Cavalcanti, A., & Galvão, C. (2007). *Terapia ocupacional: fundamentação & prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Capítulo de livro

Castro, E. D., Lima, E. M. F. A., & Brunello, M. I. B. (2001). Atividades humanas e terapia ocupacional. In M. M. R. P. De Carlo & C. C. Bartalotti (Eds.), *Terapia ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas*(pp. 41-59). São Paulo: Plexus.

Artigo de periódico

Lopes, R. E. (2004). Terapia ocupacional em São Paulo: um percurso singular e geral. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, 12(2), 75-88.

Artigos de periódico online

Magalhães Sobrinho, P., Carvalho Junior, J. A., Luz Silveira, J., & Magalhães Filho, P. (2000). Analysis of aluminum plates under heating in electrical and natural gas furnaces. *Energy*, 25(10), 975-987. Recuperado em 29 de junho de 2001, de https://www.researchgate.net/publication/232394453_Analysis_of_aluminum_plates_under_heating_in_electrical_and_natural_gas_furnaces

Dissertações e teses

Medeiros, M. H. R. (2004). *A reforma da atenção ao doente mental em Campinas: um espaço para a terapia ocupacional*(Tese de doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

Dissertações e teses online

Fujita, M. S. L. (1985). *PRECIS na língua portuguesa: uma experiência com a indexação de artigos de periódicos brasileiros*(Dissertação de mestrado). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo. Recuperado em 20 de dezembro de 2001, de <http://www.cgb.unesp.br/e-theses>

Documentos legais

Brasil. (1997). Medida provisória nº 1.569-9, de 11 de dezembro de 1997. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, seção 1, p. 29514.

São Paulo. (2001, 1 de dezembro). Decreto nº 46.324, de 30 de novembro de 2001. Declara de utilidade pública a entidade que especifica. *Diário Oficial do Estado de São Paulo*, São Paulo, seção 1.

Documentos legais online

Brasil. (2004, 3 de dezembro). Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, seção 1, p. 2. Recuperado em 3 de outubro de 2008, de http://www.planalto.gov.br/ccivil/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm

Homepages

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. (2008). *Cidades@: São Carlos*. Recuperado em 21 de junho de 2008, de www.ibge.gov.br

Trabalhos publicados em anais de evento

Brayner, A. R. A., & Medeiros, C. B. (1994). Incorporação do tempo em SGBD orientado a objetos. In *Anais do 9º Simpósio Brasileiro de Banco de Dados*(pp. 16-29). São Paulo: USP.

Trabalhos publicados em anais de evento online

Alves, G. B. O. (2005). Assistência terapêutica ocupacional a indivíduos no pós-operatório imediato de patologias e traumas da mão. In *Anais do 8º Encontro de Extensão da UFMG*. Belo Horizonte: UFMG. Recuperado em 20 de outubro de 2011, de http://www3.ufmg.br/proex/arquivos/8Encontro/Saude_8.pdf

Registro de ensaios clínicos

O periódico *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional/Brazilian Journal of Occupational Therapy* apoia as políticas para registro de ensaios clínicos da Organização Mundial da Saúde – OMS e do International Committee of Medical Journal Editors – ICMJE, reconhecendo a importância dessas iniciativas para o registro e divulgação internacional de informação sobre estudos clínicos em acesso aberto. Sendo assim, quando se tratar de pesquisa clínica, somente serão aceitos para publicação os artigos que tenham recebido um número de identificação em um dos Registros de Ensaios Clínicos validados pelos critérios estabelecidos pela OMS e ICMJE, cujos endereços estão disponíveis no site do ICMJE (http://www.icmje.org/faq_clinical.html). O número de identificação deverá ser registrado ao final do resumo.

Condições de Submissão

É de responsabilidade dos autores a conferência de todas as normas especificadas.

Após o processo de avaliação, em caso de aprovação do texto para publicação, os autores deverão comprometer-se com o pagamento da taxa de R\$1.050,00, referente aos custos parciais de editoração científica (R\$200,00), revisão de português (R\$250,00) e tradução do corpo do texto para o inglês (R\$600,00). O início do processo de editoração dependerá da comprovação do pagamento dessa taxa.

O pagamento deverá ser realizado mediante depósito em conta bancária.

Dados para depósito:

FAI - Cadernos de Terapia Ocupacional - Banco do Brasil - Ag: 1888-0, C.C.: 5996-X, Código Identificador: 6335-5, CNPJ: 66.991.647/0001-30.

Enviar comprovante de depósito, juntamente com a identificação do artigo, para:

cadto@ufscar.br

Os autores são responsáveis pelo conteúdo do artigo publicado.

Seções:

Artigo Original

Texto resultante de pesquisa, de natureza teórica e/ou empírica, referente a temas de interesse no campo da terapia ocupacional (estruturado preferencialmente em: Introdução, Objetivos, Método, Resultados, Discussão e Conclusão com, no máximo, 10.000 palavras, incluindo referências bibliográficas).

Artigo de Revisão e/ou Atualização de Literatura

Contribuição que apresenta a síntese de estudos publicados, referente a determinado período e fontes, acompanhado de análise crítica e/ou descritiva, favorecendo o aprofundamento do conhecimento do tema investigado. A revista prioriza artigos de revisão sistemática (com, no máximo, 8.000 palavras, incluindo referências bibliográficas), pois estes estudos aumentam o caráter científico e as evidências sobre determinado tópico. Nos casos de textos decorrentes de revisão sistemática, o periódico recomenda os critérios adotados pelo PRISMA, disponível em: <http://www.prisma-statement.org/PRISMAStatement/Default.aspx>.

Relato de Experiência ou Estudo de Caso

Material referente a experiências profissionais, relacionadas a indivíduos, grupos e/ou comunidades, decorrentes de intervenções que tragam contribuição para a reflexão sobre a prática em terapia ocupacional. Podem ser apresentados sob a forma de descrição de ações de pesquisa, ensino e serviços (com, no máximo, 5.000 palavras, incluindo referências bibliográficas).

Artigo de Reflexão ou Ensaio

Texto que expresse ponto de vista acerca de assuntos polêmicos e/ou relevantes, relacionados à teoria e à prática em terapia ocupacional, com reflexões e análises inovadoras (com, no máximo, 5.000 palavras, incluindo referências bibliográficas).

Declaração de Direito Autoral

No momento da submissão do texto, os autores devem encaminhar a Declaração de Responsabilidade, Conflito de Interesse e Concordância com termos de Licença de Publicação, segundo modelos abaixo, assinada por todos os autores.

Declaração de Responsabilidade e Concordância com Licença de Publicação

Título do trabalho:

Certifico que participei da concepção do trabalho para tornar pública minha responsabilidade pelo seu conteúdo, bem como que apresentei as informações pertinentes sobre as fontes de recursos recebidos para o desenvolvimento da pesquisa. Afirmando não haver quaisquer ligações ou acordos entre os autores e fontes de financiamento que caracterizem conflito de interesse real, potencial ou aparente que possa ter afetado os resultados desse trabalho.

Certifico que quando a pesquisa envolveu experimentos com seres humanos houve apreciação e aprovação de Comitê de Ética de instituição pertinente e que a divulgação de imagens foi autorizada, assumindo inteira responsabilidade pela mesma.

Certifico que o texto é original e que o trabalho, em parte ou na íntegra, ou qualquer outro material de minha autoria com conteúdo substancialmente similar, não foi enviado a outro periódico, no formato impresso ou eletrônico.

Atesto que, se solicitado, fornecerei ou cooperarei totalmente na obtenção e fornecimento de dados sobre os quais o texto está baseado, para exame dos editores.

Nome completo do(s) autor(es) e assinatura:

Termo de Concordância com Licença de Acesso Aberto

Os Autores deverão enviar o Termo de Concordância com Licença de Acesso Aberto assinado (por todos), conforme o modelo abaixo:

O periódico *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional/Brazilian Journal of Occupational Therapy* é publicado conforme o modelo de Acesso Aberto e optante dos termos da licença *Creative Commons Attribution (CC-BY)*, disponível em <http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>.

Nós, Autores do artigo "TÍTULO" abaixo assinados, declaramos que lemos e concordamos com os termos da licença acima.

Nome completo do(s) autor(es) e assinatura:

Nome completo

Data

Assinatura

